

Receita de farofa ou Para que serve papai?

Farofa recipe or What good is Dad?

Receta de Farofa o ¿De qué sirve papá?

José Pedro da Silva Neto¹

Um dia, chamei *Bilajaiye* e seus irmãos *Kobiola*, *Omolade* e *Abayomi*, para todos juntos prepararmos uma farofa para *Èṣù* (Exu). Todos aceitaram o meu convite com alegria e entusiasmo. Fomos então, pegar os apetrechos para ritualizar nossa origem de matriz africana *yorùbá* (ioruba).

Ingredientes necessários ou princípios civilizatórios:

Circularidade

Ancestralidade

Continuidade

Èṣù

Movimento

Força

Em alguns casos: Paciência

Na cozinha de nossa comunidade tradicional, reunimos todos os ingredientes. O fogão a lenha estava a toda quentura. *Bilajaiye* logo pergunta a que horas colocaríamos a farofa sobre as chamas do fogão. Explicamos que aquela farofa não ia ao fogo, pois ela era o próprio fogo, e neste caso, fogo cru e não cozido.

Modo de preparo ou como ritualizar nossa origem:

Pegamos a Circularidade [alguidar], princípio e relação de poder tradicional de matriz africana horizontal, onde todos podem ver, falar, fazer e pensar em círculo, e despejamos nossa Ancestralidade [farinha de mandioca], grãos díspares e dispersos, multidão de pontos que compõem nosso corpo e nossa noção de ser.

¹ Cientista Social. Mestrando em Antropologia do PPGAS - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo – SP, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-7062-2441> E-mail: inatobi@usp.br ou inatoby@hotmail.com

Feito isso, colocamos na Circularidade um pouco de Continuidade [sal], elemento que preserva por meio de tempos imemoriáveis nossa imortalidade. Jogamos então *Èsù* [azeite de dendê], nosso indivisível líquido masculino e feminino, o elemento que transforma as partes no todo. Colocamos em seguida um pouco de Movimento [aguardente ou gin], ninguém fica triste ou parado quando quer conquistar um objetivo. Em alguns casos, podemos colocar Paciência [água], ingrediente que acalma e dá vida, mas em excesso, morre afogado, por isso, caso queiram colocar Paciência, façam com parcimônia.



Foto 1: Douglas Eliasar / 2019.

Em seguida, todos nós colocamos as mãos e fizemos destes ingredientes uma massa, um ser, um pedido e agradecimento comunitário.

Mascamos um pouco de Força [pimenta da costa], o que fortalece a palavra e faz acontecer, e despejamos na cheirosa e úmida farofa.

Colocamos a farofa novamente na Circularidade [alguidar], que vai dar a forma final deste predicado. Atenção! Sem apertar a massa. Logo depois, com o dedo maior fazemos a marca do espiral endógeno òkotó, o principal símbolo de crescimento contínuo do povo *yorùbá*.



Foto 2: Nego Júnior / 2019.

Terminamos, a dinâmica estava pronta! *Bilajaiye* pergunta: Para que serve Papai?

Filho! Serve para ritualizar nossa origem. Onde viemos e para onde queremos ir. Serve para lembrar aos iniciados na tradição *yorùbá*, que tudo tem sentido e motivo. Vale muito mais saber o que e porque se faz, do que fazer por fazer.

Sabem de uma coisa, ainda tem muita gente que acha a receita simples demais. Principalmente racistas que olham para uma farofa desta na rua e querem chutar.